

# A INSATISFAÇÃO CORPORAL NA INFÂNCIA E NO INÍCIO DA ADOLESCÊNCIA

**Miguel Angelo Duarte**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

**Rogério da Cunha Voser**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

**José Augusto Evangelho Hernández**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

**Cláudia Kátia Lee da Silva Goulart**

Instituição Educacional São Judas Tadeu, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

## Resumo

A insatisfação corporal, preditora de transtornos alimentares, é a desaprovação pelo indivíduo de sua própria aparência física. Este estudo examinou esta variável em 303 estudantes, de 6 a 14 anos idade, do Ensino Fundamental de Porto Alegre - RS. Cada participante indicou a silhueta mais parecida com a de seu corpo e a mais desejada, numa Escala de Silhuetas. Também foi calculado o Índice de Massa Corporal para cada indivíduo. Como insatisfação corporal foram consideradas as diferenças entre os escores das silhuetas autopercebidas e desejadas. A insatisfação corporal apareceu a partir de 10 anos para meninas e foram encontradas diferenças sexuais na forma de experimentar esse sentimento. Possivelmente, maturação física e fatores psicossociais explicam esses achados.

**Palavras-chave:** Imagem corporal. Autoimagem. Puberdade.

## Introdução

Entende-se por imagem corporal a percepção que um indivíduo tem do seu próprio corpo. Esta desenvolve-se a partir de princípios sensoriais, cognitivos e afetivos e acompanha a pessoa do nascimento até a morte (CECCHETTO; PEÑA; PELLANDA, 2015). A relação do indivíduo com sua imagem corporal pode gerar satisfação ou insatisfação. A insatisfação corporal é definida como a desaprovação pela pessoa de algum aspecto de sua aparência física. Esta pode ocorrer quando a autopercepção do indivíduo acerca dos seus atributos físicos não coincidirem com as características físicas desejadas por ele (HERON et al., 2013). A avaliação subjetiva negativa do formato e do tamanho do corpo poderá gerar repercussões psicológicas ruins, tais como preocupação excessiva, desconforto, sofrimento, isolamento social e até transtornos alimentares (FORTES et al., 2013; WARREN et al., 2005).

Em geral, a imagem corporal e a insatisfação corporal são construções que ocorrem na puberdade. No entanto, Birbeck e Drummond (2003) entrevistaram garotas de 5 a 7 anos de idade e encontraram evidências de que a insatisfação corporal pode ocorrer antes da puberda-

de. As pesquisas dos últimos anos têm encontrado os mesmos resultados (BIRBECK; DRUMMOND, 2006; DOHNT; TIGGEMANN, 2005; PINHEIRO; JIMÉNEZ, 2010). Porém, há controvérsias: os resultados das pesquisas não indicam com precisão a idade de emergência da insatisfação corporal. Em Lowes e Tiggemann (2003), os meninos de 5 a 8 anos não revelaram insatisfação corporal e as meninas de 5 anos também não, mas, dos 6 aos 8 anos, elas mostraram insatisfação corporal.

Damiano et al. (2015), em crianças de 4 anos, identificaram estereótipos sociais vinculados aos tamanhos corporais, porém elas não apresentavam insatisfação corporal. As atribuições de características negativas feitas pelos meninos às figuras mais gordas e positivas às mais magras estavam associadas às atitudes negativas dos seus pais em relação às pessoas obesas. As atribuições de características positivas das meninas endereçadas às figuras mais magras estavam associadas com suas mães, que faziam dietas para emagrecer. O IMC e a insatisfação corporal das mães poderão contribuir indiretamente para mudanças de peso de seus filhos de 2 anos de idade (RODGERS et al., 2013).

Num estudo longitudinal qualitativo, Birbeck e Drummond (2006) entrevistaram crianças de 5 e 6 anos três vezes durante um ano. As meninas escolhiam corpos idealizados, em geral, de tamanhos menores do que os corpos autopercebidos. Entre os meninos, ao contrário, os corpos idealizados eram maiores do que os autopercebidos. Os pesquisadores encontraram um fator associado ao desejo de magreza das meninas: a família. Essas jovens meninas acompanhavam suas mães nas tentativas para perder peso através de dietas e exercícios físicos, e os irmãos mais velhos influenciavam por meio de uma forte atitude antigordura.

Os resultados de Leite et al. (2014) com crianças de 4 e 5 anos indicaram alta prevalência de insatisfação com o corpo, especialmente para meninos. A insatisfação corporal entre meninas foi menor do que entre meninos. Cerca da metade dos participantes da pesquisa queria pesar menos, mas, entre meninos, o desejo de ganhar peso foi maior.

Heron et al. (2013) encontraram insatisfação corporal em crianças com idade em torno dos 8 anos. Não foram encontradas diferenças sexuais ou raciais nessa amostra. Costa et al. (2016) encontraram evidências de que crianças de 7 a 10 anos de idade estavam insatisfeitas com seus corpos. O desejo por um corpo de tamanho menor teve prevalência em ambos os sexos, mas foi mais forte nas meninas. Entretanto, o desejo de um corpo maior foi quase duas vezes maior para os meninos. Crianças de 6 a 12 anos de idade foram investigadas por Knowles et al. (2015), e a insatisfação corporal surgiu a partir dos 6 anos. Não foram encontradas diferenças sexuais significativas.

Dion et al. (2016) descobriram insatisfação corporal em meninas e meninos de 9 a 14 anos de idade. Ambos os sexos desejavam corpos menores do que os corpos autopercebidos, porém 21,1% dos meninos e 7,2% meninas desejavam corpos maiores do que os autopercebidos. A maioria dos participantes com sobrepeso ou obesos estava insatisfeita com seus corpos.

Uma das mais consistentes abordagens sobre o desenvolvimento da insatisfação corporal é a teoria sociocultural, que considera a mídia e os brinquedos infantis poderosos transmissores e reforçadores dos corpos idealizados pelo ambiente sociocultural. O corpo ideal é comunicado para as crianças já nos seus primeiros anos de vida (DITTMAR, 2009; DOHNT; TIGGEMANN, 2006a; DOHNT; TIGGEMANN, 2006b). Meninas de 5 a 8 anos relataram baixa autoestima e grande desejo por um corpo menor, após serem expostas as bonecas Barbie, no experimento de Dittmar, Halliwell e Ive (2006). Evans et al. (2013) testaram em meninas de 7 a 11 anos de idade como a imagem corporal e os distúrbios alimentares se desenvolvem à luz do modelo sociocultural. Foram encontradas evidências da internalização do corpo magro ideal na predição de atitudes de transtornos alimentares, direta e indiretamente, via insatisfação corporal, restrição alimentar e depressão. A adiposidade foi preditora de insatisfação corporal parcialmente mediada pela internalização do corpo idealizado. O modelo

sociocultural forneceu um relato útil da expressão da insatisfação corporal e das atitudes relativas aos transtornos alimentares. Os resultados também sugeriram que meninas com sobrepeso ou obesas, com fortes internalizações do corpo ideal, podem ser mais vulneráveis aos transtornos alimentares (FORTES et al., 2013).

Keery, Van den Berg e Thompson (2004) encontraram evidências que sustentam o Modelo de Influência Tripartite (pais, pais e mídia) sobre a imagem corporal. A apresentação na mídia do baixo peso como forma normal do corpo claramente aumenta a insatisfação corporal em meninas. Os resultados também sugeriram a idade entre pré-adolescência e adolescência como um momento crítico para essa resposta aos modelos corporais da mídia (VELDHUIS; KONIJN; SEIDELL, 2012).

Contudo, há questionamentos aos efeitos do ambiente social sobre a imagem corporal. Ferguson (2013), numa meta-análise com 204 estudos (experimentais, correlacionais e longitudinais), examinou os efeitos de corpo magro e do corpo musculoso idealizados na mídia para mulheres e homens, respectivamente. Os resultados indicaram pouca evidência dos efeitos da mídia sobre o sexo masculino e para a maioria do sexo feminino. As evidências sugeriram que mulheres com insatisfação corporal preexistente poderiam ser influenciadas por ideais da mídia, especialmente nos estudos experimentais analisados. Em geral, os tamanhos dos efeitos encontrados nas amostras de crianças foram menores do que nas amostras de adultos e universitários.

Segundo Pinheiro (2003), em geral, as meninas são mais insatisfeitas com o corpo do que os meninos. A insatisfação corporal parece ser diferente para os sexos. As meninas preferem ser mais magras, enquanto os meninos querem um corpo maior, provavelmente não significando o desejo de ter mais gordura corporal, mas mais massa muscular e porte atlético. Outros estudos têm mostrado diferenças sexuais na percepção da imagem corporal em crianças, com meninas apresentando maior insatisfação com o corpo do que meninos (CONTI; FRUTUOSO; GAMBARELLA, 2005; LAUS et al., 2013).

Mas as diferenças sexuais em insatisfação corporal de crianças e pré-adolescentes parecem controversas e complexas. O'Connor et al. (2015) observaram, numa investigação longitudinal, durante 36 meses, mudanças na percepção e na satisfação corporais de crianças de 5 a 9 anos de idade com excesso de peso, que participavam de um programa de controle de peso. Não foram observadas diferenças significativas entre os sexos e as idades. Sexo e idade também não foram significativamente associados com insatisfação corporal no estudo de Pinheiro e Giugliani (2006) e de Tiggemann e Pennington (1990) com crianças de 9 e 10 anos de idade.

Pinheiro e Jiménez (2010) não encontraram diferenças significativas em insatisfação corporal por sexo e idade dos participantes de 8 a 12 anos de idade. Porém, foram encontradas diferenças significativas entre crianças obesas e com peso normal e entre crianças com sobrepeso e peso normal – quanto maior o IMC, maior a insatisfação. As crianças mais novas apresentaram maior distorção perceptiva da imagem corporal, diferença entre o corpo autopercebido e o IMC, do que as mais velhas, mas não foram encontradas diferenças sexuais significativas em distorção perceptiva.

Por outro lado, com frequência, as diferenças sexuais em insatisfação corporal têm aparecido em pesquisas com crianças e pré-adolescentes. Nos resultados de Cecchetto, Peña e Pellanda (2015), a insatisfação corporal atingiu 75,6% dos meninos e 76,2% das meninas, sendo que 45,9% dos meninos e 52,4% das meninas desejavam ser mais magros. Nesse estudo, detectou-se um discreto aumento no número de meninos que desejavam engordar, em relação ao de meninas que desejavam ser mais magras. Os resultados apontaram que 29,7% dos meninos e 23,8% das meninas desejavam ser mais gordos, enquanto 45,9% dos meninos e 52,4% das meninas desejavam ser mais magros. Wood, Becker e Thompson (1996) também

encontraram níveis mais elevados de insatisfação corporal e mais baixos de autoestima nas garotas do que nos garotos.

Fidelix et al. (2011) investigaram crianças e adolescentes do sexo masculino de 7 a 17 anos de idade, dos quais 74,7% apresentavam insatisfação corporal, sendo que 46,6% desejavam aumentar o tamanho do corpo, enquanto 28,1% almejavam um corpo menor. Os que queriam reduzir o corpo tinham entre 7 e 13 anos e um estado nutricional normal; já os que queriam aumentar o corpo estavam na faixa etária de 7 e 10 anos e apresentavam estado nutricional normal.

Em crianças do sexo feminino, a associação entre a menarca e o desejo de perder peso tem sido um problema pesquisado. Scherer et al. (2010), numa amostra de meninas de 11 a 14 anos de idade, encontraram insatisfação corporal em 75,8% delas, das quais 61,5% manifestaram o desejo de reduzir o corpo. Contraditoriamente, Stice e Shaw (2002) encontraram evidências de que a pressão para ser magra, a internalização do corpo ideal e a massa corporal elevada aumentam os riscos para a insatisfação corporal e não a menarca. Entretanto, Allison e Hyde (2013) sustentaram que a menarca e o ambiente social estão ligados, exercendo influência mútua. A menarca precoce pode causar alterações marcantes no ambiente social de uma menina, com consequências negativas, como a depressão, a delinquência e a baixa autoestima corporal.

A identificação precoce da insatisfação com a imagem corporal poderia evitar consequências graves para o desenvolvimento físico e psicológico de crianças e pré-adolescentes. Laus et al. (2014), em estudo de revisão da literatura brasileira sobre imagem corporal, constataram que a maioria das investigações aborda a população universitária, ou seja, adolescentes e adultos. Observam-se, ainda, poucas pesquisas voltadas para os períodos da infância e da puberdade no Brasil. O presente estudo buscou explorar em crianças e pré-adolescentes a presença da insatisfação com o corpo e as diferenças sexuais nesse fenômeno.

## **Método**

Foi realizada uma pesquisa transversal do tipo correlacional. As variáveis investigadas foram: sexo, idade, Índice de Massa Corporal (IMC), silhueta autopercebida (SA) e silhueta desejada (SD) dos participantes.

## **Participantes**

Foram examinados 303 estudantes, distribuídos em nove grupos etários de 6 a 14 anos (Tabela 3). Do total, 145 (47,8%) dos participantes eram do sexo feminino e 158 (52,2%), do masculino. Foi feita uma amostra não probabilística de conveniência, e todos os participantes eram alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada num bairro de classe média baixa de Porto Alegre - RS.

## **Instrumentos**

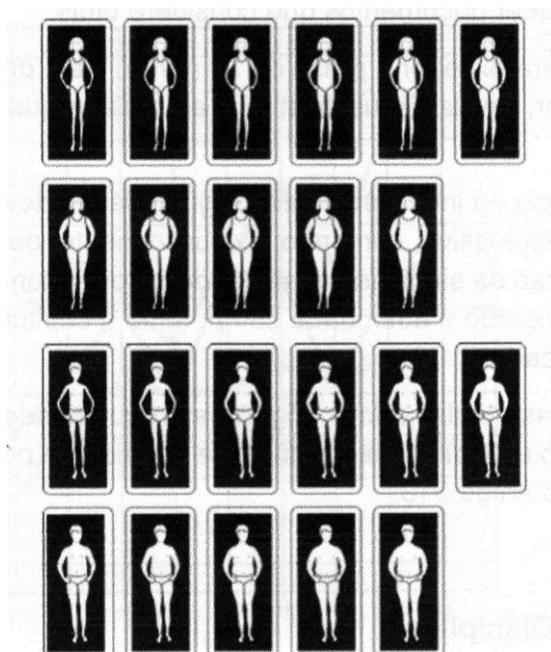
Para a coleta de dados, foi utilizado um estadiômetro – sem marca definida – e uma balança eletrônica portátil Camry – Mechanic Personal Scale – modelo BR2016, com capacidade para 130 kg *versus* 1 kg. Esses equipamentos foram utilizados para calcular o IMC, divisão do peso pela altura ao quadrado. Embora não seja o método mais preciso, é de baixo custo e possibilita classificar os indivíduos com relação aos seus estados nutricionais.

**Tabela 1** – IMCs médios e intervalos para cada figura da Escala de Silhuetas para crianças.

Figura	IMC médio (kg/m <sup>2</sup> )	Intervalo de IMC (kg/m <sup>2</sup> )	
		Mínimo	Máximo
1	12	11,15	12,84
2	13,7	12,85	14,54
3	15,4	14,55	16,24
4	17,1	16,25	17,94
5	18,8	17,95	19,64
6	20,5	19,65	21,34
7	22,2	21,35	23,04
8	23,9	23,05	24,74
9	25,6	24,75	26,44
10	27,3	26,45	28,14
11	29	28,15	29,85

Fonte: Kakeshita (2009).

Também foi utilizada a Escala de Silhuetas de Kakeshita et al. (2009), construída a partir de fotografias de crianças (Figura 1). As crianças fotografadas tinham os IMCs correspondentes às médias dos intervalos estabelecidos para as silhuetas da escala. O IMC médio que corresponde a cada uma das 11 silhuetas varia de 12 a 29 kg/m<sup>2</sup>, com intervalos regulares de 1,7 kg/m<sup>2</sup> entre elas (Tabela 1). Fixou-se a média de altura da criança brasileira de 10 anos em 140,15cm para meninos e 141,25cm para as meninas, e os pesos correspondentes para os valores de IMC.

**Figura 1.** Escala de silhuetas para meninas e meninos.

Fonte: Kakeshita et al. (2009)

Kakeshita et al. (2009) apresentaram evidências de fidedignidade para a Escala de Silhuetas para crianças por meio de coeficiente de correlação entre teste e reteste ( $r=0,61$ ,  $p<0,01$ ) e  $t$  de Student pareado, que não apurou diferenças estatísticas significativas entre teste e reteste. Laus et al. (2013) também apresentaram evidências de fidedignidade e validade.

### **Coleta de dados**

Conforme a Resolução CNS nº 466/12, foram cumpridas as exigências da ética em pesquisa com seres humanos. O projeto foi aprovado pelo parecer 013/2012, na instituição que se encontra vinculado. Após a autorização dos pais mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os alunos foram pesados e medidos individualmente. O IMC calculado foi considerado a medida real do corpo. Na apresentação da Figura 1, foi solicitado a cada estudante que indicasse: (1) a silhueta mais parecida com o seu próprio corpo, Silhueta Autopercebida (SA), e (2) a silhueta que corresponde ao corpo que desejaria ter, Silhueta Desejada (SD). Estes dois itens foram adaptados do estudo de Conti et al. (2009). A coleta de dados foi realizada na escola.

### **Análise dos dados**

Os dados coletados foram digitados e analisados no SPSS, versão 20. Considerando a distribuição assimétrica dos escores das silhuetas escolhidas e o tamanho (n) dos grupos etários, optou-se por um teste estatístico não paramétrico. Os escores dos participantes nas SA e SD foram comparados separadamente para cada grupo de idade por meio do Teste de Wilcoxon para amostras pareadas na avaliação da insatisfação corporal. A diferença entre a SA e a SD foi considerada como medida de insatisfação corporal, e a diferença entre o IMC e a SA como medida da distorção da imagem corporal, método usado em outras investigações (ALMEIDA et al., 2005; ANBROSI-RANDI, 2000; CECCHETTO; PEÑA; PELLANDA., 2015; CONTI et al., 2009; COSTA et al., 2016; DAMIANO et al., 2015; DUTRA; LOBO, 2008; HERON et al., 2013; NICIDA; MACHADO, 2014; PETROSKI; PELEGRINI; GLANER, 2012; PINHEIRO; JIMÉNEZ, 2010).

### *Resultados*

A classificação dos IMCs das crianças e pré-adolescentes, segundo WHO (2006), revelou que 66 da amostra (21,8%) apresentaram baixo peso; 114 (37,6%), peso normal; 65 (21,5%), sobrepeso, e 58 (19,1%), obesidade. Na análise comparativa entre as medidas das SA e SD, os participantes do sexo feminino com baixo peso não apresentaram indícios de insatisfação corporal (Tabela 2). Porém, 245 indivíduos (80,9%) apresentaram diferenças estatísticas significativas entre a SA e a SD, ou seja, revelaram insatisfação com o próprio corpo. Destes, 123 (41%) apresentaram diferenças positivas, ou seja, desejaram um corpo menor, e 122 (39,9%), negativas, desejando um corpo maior. No grupo daqueles que queriam um corpo menor, estavam 60 (19,8%) meninas e 63 (20,8%) meninos – ambos os casos apresentaram sobrepeso ou obesidade. Os que almejavam um corpo maior eram 27 meninas com baixo peso (8,9%) e 95 meninos (31,3%), dos quais 39 com baixo peso e 56 com peso normal (Tabela 2).

A análise das diferenças entre as medidas IMC e AS revelou que 237 (78,2%) da amostra autoperceberam corpos menores do que os IMCs medidos pelos pesquisadores. Destes, 118 (38,9%) eram do sexo feminino, 58 com peso normal, 29 com sobrepeso e 31 obesas. Os do sexo masculino foram 119 (39,3%), sendo 56 com peso normal, 36 com sobrepeso e 27

obesos. Os participantes de baixo peso, de ambos os sexos, não apresentaram distorções corporais significativas (Tabela 2). As frequências da classificação dos estados nutricionais da amostra total por idade e sexo podem ser observadas na Tabela 3.

**Tabela 2** – Estatísticas descritivas e Teste Wilcoxon da classificação de peso por sexo em insatisfação (SA-SD) e distorção corporal (IMC-SA)

		Meninas				Meninos			
		<i>n</i>	<i>M</i>	<i>z</i>	<i>p</i>	<i>n</i>	<i>M</i>	<i>z</i>	<i>p</i>
Baixo peso	SA	27	16,6	2,442	0,015	39	15,5	3,945	0,001
	SD		17,8				18,2		
	IMC		16,3	0,216	0,829		16,1	1,849	0,064
	SA		16,6				15,5		
Peso normal	SA	58	17,4	1,461	0,144	56	17,0	2,485	0,013
	SD		16,8				17,9		
	IMC		19,0	4,285	0,001		18,7	4,022	0,001
	SA		17,4				17,0		
Sobrepeso	SA	29	19,4	3,301	0,001	36	20,0	2,471	0,013
	SD		16,9				18,2		
	IMC		22,1	3,535	0,001		21,5	2,168	0,030
	SA		19,4				20,0		
Obeso	SA	31	20,8	3,477	0,001	27	20,8	3,633	0,001
	SD		17,3				16,1		
	IMC		24,0	3,743	0,001		25,4	4,084	0,001
	SA		20,8				20,8		

Fonte: Elaborada pelos autores, 2018

O Teste de Wilcoxon para amostras relacionadas não apurou diferenças estatísticas significativas ( $p < 0,05$ ) entre os escores das SA e das SD para as meninas de 6 a 9 anos de idade. Porém, essas diferenças foram significativas dos 10 aos 14 anos, indicando que essas meninas perceberam os seus próprios corpos maiores do que desejavam que fossem. No grupo de meninas de 12 anos, essa diferença não foi significativa (Tabela 4).

**Tabela 3** – Frequências da classificação do peso por idade e sexo

Idade	Meninas				Meninos			
	Baixo peso	Peso normal	Sobre-peso	Obeso	Baixo peso	Peso normal	Sobre-peso	Obeso
6	1	3	1	9	1	5	3	7
7	1	3	4	5	2	4	2	2
8	1	5	4	2	4	2	6	3
9	4	6	1	2	4	3	4	3
10	4	7	5	4	5	9	1	3
11	3	7	2	3	7	8	2	3
12	9	12	2	1	7	5	5	4
13	4	7	7	3	3	10	3	0
14	0	8	3	2	6	10	10	2

Fonte: Elaborada pelos autores, 2018

Nos nove grupos etários de meninos, não foram encontradas diferenças estatísticas significativas entre os escores das SA e das SD. O corpo que foi autopercebido não diferiu significativamente em tamanho do corpo desejado pelos meninos (Tabela 4).

**Tabela 4** – Estatísticas descritivas e Teste de Wilcoxon para amostras pareadas das SA e SD por idade e sexo

Idades	Silhuetas	Meninas				Meninos			
		n	Mdn	z	p	n	Mdn	Z	p
6	SA	14	15,4	1,179	0,238	16	15,4	-0,658	0,255
	SD		14,5				16,2		
7	SA	12	17,1	0,710	0,478	10	17,1	-0,119	0,452
	SD		15,4				17,9		
8	SA	12	17,9	1,452	0,146	15	17,1	0,953	0,170
	SD		17,1				17,1		
9	SA	13	17,1	0,000	1,000	14	19,6	0,632	0,264
	SD		15,4				18,8		
10	SA	20	19,6	2,007	0,022	18	16,2	-0,359	0,360
	SD		17,1				17,1		
11	SA	15	18,8	2,172	0,015	20	17,1	0,159	0,437
	SD		17,1				17,1		
12	SA	24	17,1	0,198	0,421	21	18,8	0,945	0,172
	SD		17,1				17,1		
13	SA	21	18,8	2,104	0,017	16	17,9	-1,134	0,128
	SD		17,1				18,8		
14	SA	13	20,5	2,411	0,008	28	17,1	0,354	0,362
	SD		17,1				17,1		

Fonte: Elaborada pelos autores, 2018

Aos 6, 11, 12, 13 e 14 anos de idade para meninas e aos 11, 12, 13 e 14 anos para meninos, apareceram diferenças estatísticas significativas entre os escores de IMCs e das AS. As medidas reais dos corpos (IMCs calculados) foram maiores do que as medidas autopercebidas (SA), revelando distorções perceptivas para 56,8% da amostra (Tabela 5).

**Tabela 5** – Medianas e Teste de Wilcoxon para amostras relacionadas das medidas IMC e SA por idade e sexo

Idades	Silhuetas	Meninas				Meninos			
		n	Mdn	z	p	n	Mdn	z	p
6	IMC	14	18,8	1,862	0,031	16	17,6	0,884	0,188
	SA		14,5				15,4		
7	IMC	13	18,8	1,559	0,059	10	17,2	0,705	0,245
	SA		15,4				17,1		
8	IMC	12	17,9	0,300	0,382	15	18,3	0,179	0,429
	SD		17,1				17,1		
9	IMC	13	17,1	1,515	0,065	14	18,8	-0,362	0,358
	SD		15,4				19,6		
10	IMC	20	17,9	0,292	0,185	18	17,3	1,570	0,058
	SD		17,1				16,2		
11	IMC	15	20,5	1,744	0,045	20	18,3	2,606	0,004
	SD		17,1				17,1		
12	IMC	24	18,8	3,372	0,001	21	20,4	2,852	0,002

	SD		17,1				18,8		
13	IMC	21	22,2	3,641	0,001	16	20,7	2,668	0,004
	SD		17,1				17,9		
14	IMC	13	22,2	2,869	0,002	28	21,2	-4,574	0,001
	SD		17,1				17,1		

Fonte: Elaborada pelos autores, 2018

### Discussão

Nesta pesquisa, apareceram evidências de insatisfação corporal nas meninas dos 10 aos 14 anos. Antes dessas idades não foram detectados indicativos significativos de insatisfação corporal. A puberdade para as meninas pode começar próximo aos 10 anos de idade (WHO, 2005). Nessa fase da maturação sexual, as mudanças corporais que ocorrem nas garotas são desencadeadas pela produção dos hormônios, que alteram consideravelmente o tamanho e a proporção do corpo e das características sexuais primárias e secundárias. Esse crescimento das garotas levaria à extinção da antiga imagem corporal, fazendo com que elas busquem uma nova imagem corporal a partir da idealização do corpo feminino prescrito pelo social (CAMPAGNA; SOUZA, 2006). Embora neste estudo não tenham sido coletados dados sobre o surgimento da menarca nas meninas examinadas, é possível que esse evento maturacional tivesse ocorrido em parte delas, o que explicaria o resultado encontrado. Vários estudos têm encontrado associação entre a menarca e evidências de insatisfação corporal em meninas a partir dos 11 anos de idade (SANTOS et al., 2015; SCHERER et al., 2010; PETROSKI; VELHO; DE BEM, 1999). As jovens, fragilizadas nesse processo de transição decorrente do crescimento corpóreo, perceberiam seus corpos como não adequados ao modelo de aparência física propagada pelos familiares, pares e pela mídia (ALLISON; HYDE, 2013; DEL CIAMPO; DEL CIAMPO, 2010).

Seguindo a Teoria Tripartite de Influência, pesquisadores têm localizado nos pares, nos pais e na mídia as principais fontes de influência para a insatisfação corporal das meninas (DOHNT; TIGGEMANN, 2006; HARDIT; HANNUM; 2012; KEERY; VAN DEN BERG; THOMPSON, 2004). O estereótipo social do corpo também é visto nos brinquedos e nas diversões oferecidos às meninas. Além disso, nas últimas décadas, mulheres consideradas belas e sensuais comandam programas de TV para o público infantil. Portanto, um padrão corporal é vendido na infância às pequenas consumidoras (PINHEIRO; GIUGLIANI, 2006). Fortes et al. (2013) concluíram que o corpo idealizado pela cultura e internalizado pelas pré-adolescentes e adolescentes está vinculado à insatisfação corporal das meninas. Boklis et al. (2013) consideraram também que as atitudes e as crenças das mães acerca do corpo, como cuidam dos seus próprios corpos e seus comentários sobre o formato corporal das filhas podem contribuir para a insatisfação corporal das segundas. Diversos estudos têm apontado a busca da estética como um dos principais motivos de insatisfação corporal por parte do sexo feminino (BRAGA; MOLINA; CADE, 2007; PETROSKI; PELEGRINI; GLANER, 2012; PETROSKI; VELHO; DE BEM, 1999).

Para as meninas de 12 anos, não foram encontrados indicativos significativos de insatisfação corporal no presente estudo, mas pesquisas anteriores encontraram insatisfação corporal nessa idade (ARAÚJO et al., 2010; CAMPAGNA; SOUZA, 2006; CONTI; GAMBARDELLA; FRUTUOSO, 2005; CONTI et al., 2009; CORSEUIL et al., 2009). Não há uma explicação teórica para este resultado, mas a distribuição dos IMCs do grupo feminino aos 12 anos (Tabela 3) revelou apenas três (12,5%) indivíduos com sobrepeso e obesidade (2 e 1, respectivamente). Nos grupos que apresentaram insatisfação corporal (10, 11, 13 e 14 anos), os percentuais de sobrepeso e obesidade foram bem mais elevados, variaram de 33,3% a 47,6% do total. Santos et al. (2015) e Castilho et al. (2012) revelaram uma relação entre

IMC elevados com a antecipação da menarca. Como a técnica de amostragem usada nesta investigação foi de conveniência, o risco de enviesamento e erro amostral é elevado. No caso do grupo feminino de 12 anos, é possível que a ausência de insatisfação corporal seja uma consequência dessa distribuição diferenciada de IMCs. Nas idades (6, 7, 8 e 9 anos) que não apresentaram insatisfação corporal, a distribuição de indivíduos com sobrepeso e obesidade variou de 23,1% a 71,4%.

Alguns estudos têm encontrado forte relação entre a insatisfação corporal, o sobrepeso e a obesidade em crianças (CALZO et al. 2012; CECCHETTO; PEÑA; PELANDA, 2015; CONTI; FRUTUOSO; GAMBARELLA, 2005; COSTA et al., 2016; DION et al., 2016; GLANER et al. 2013; LANGONI et al., 2012; TAYLOR et al., 2012; TONI et al., 2012; TRICHES, GIUGLIANI, 2007). No presente estudo, embora as meninas menores de 10 anos apresentassem uma significativa frequência de sobrepeso e obesidade (Tabela 3), não mostraram insatisfação corporal. Possivelmente, a insatisfação corporal esteja associada à interação da maturação física (puberdade), do estado nutricional e das influências do ambiente social, ou seja, resultante de um processo multifatorial, biológico e psicossocial (CLARK; TIGGEMANN, 2008).

Há nesta linha de pesquisa resultados variados quanto à idade em que as crianças manifestam a insatisfação corporal. Diversas investigações têm encontrado evidências de insatisfação corporal antes da puberdade (AMBROSI-RANDI, 2000; BIRBECK; DRUMMOND, 2003; 2006; DOHNT; TIGGEMANN, 2004; 2005; 2006; HERON et al., 2013; LOWES; TIGGEMANN, 2003; PHARES; STEINBERG; THOMPSON, 2004; WILLIAMSON; DELIN, 2001). Contudo, aos 4 e 5 anos de idade, algumas investigações concluíram que há pouca evidência para sugerir que as crianças experimentem insatisfação com o corpo (DAVISON; MARKEY; BIRCH, 2000; HENDY; GUSTITUS; LEITZEL-SCHWALM, 2001; LOWES; TIGGEMANN, 2003).

Nos nove grupos de idades deste estudo não foram encontrados indicativos de insatisfação corporal para os meninos. Como o processo de maturação física é diferente para meninas e meninos, pode também influenciar a autoimagem e a satisfação corporal de forma diferente. A WHO (2005) transformou as idades cronológicas em fases de maturação sexual. Segundo seus critérios, enquanto os meninos de 10 a 12 anos são classificados como pré-púberes, as meninas dessa mesma faixa etária já são classificadas como púberes. Coincidentemente, a insatisfação corporal, nesta pesquisa, surgiu nas meninas de 10 anos. Dos 13 aos 14 anos, os meninos são classificados como púberes, enquanto as meninas nesta faixa já são consideradas pós-púberes. O desenvolvimento maturacional sexual começa antes para o sexo feminino.

Para McCreary e Sasse (2000), as diferenças sexuais em insatisfação corporal indicam mecanismos e reações específicas de cada um dos sexos. As meninas parecem ser mais insatisfeitas em relação ao tamanho corporal porque, em geral, percebem-se gordas quando estão na média ou abaixo do peso adequado. Os meninos aceitam melhor a sua imagem corporal, mesmo fora dos padrões adequados. As meninas mostram-se mais insatisfeitas com sua imagem, perseguindo incessantemente padrões corporais de beleza estabelecidos pela cultura (BRANCO; HILÁRIO; CINTRA, 2006). No estudo atual, o sobrepeso e a obesidade foram levemente prevalentes nos meninos em relação às meninas (Tabela 3), contudo não foi encontrada insatisfação corporal entre os primeiros.

Os meninos estariam mais preocupados com a massa muscular (MELIN; ARAÚJO, 2002), desejariam aumentar suas áreas corporais e, por isso, demonstrariam menos insatisfação, querendo apenas um corpo mais robusto (CONTI et al., 2009). Esse desejo seria incentivado pelo ambiente social, principalmente, através da mídia, com desenhos e brinquedos. Os meninos teriam nos super-heróis um padrão de beleza representado pela força, pelo vigor e pela musculosidade (PINHEIRO, 2003).

Ao mesmo tempo em que a sociedade estimularia os meninos à prática desportiva e ao exercício físico para ganharem massa muscular, as meninas seriam incentivadas a praticar atividades físicas para diminuir o peso e modelar o corpo. Essas diferenças nas prioridades colaborariam para deixar as meninas mais insatisfeitas com seu corpo do que os meninos (CONTI; GAMBARDELLA; FRUTUOSO, 2005). A sociedade teria formas diferentes de conceituar o homem e a mulher e determinar seus comportamentos. Esses padrões seriam percebidos pelas crianças, que tenderiam a imitá-los (POESCHL; MÚRIAS; RIBEIRO, 2003).

Na análise das distorções da imagem corporal, até os 11 anos para ambos os sexos não houve evidência significativa de distorção corporal, exceto para o grupo feminino de 6 anos, que autopercebeu o corpo menor do que o real. Mas, dos 11 aos 14 anos, houve distorções significativas, com ambos os sexos subestimando o tamanho do próprio corpo. No estudo de Araújo et. al. (2010), os resultados foram diferentes: as meninas tenderam a superestimar os seus pesos, enquanto os meninos, a subestimá-los. Contudo, embora os meninos do estudo atual, assim como as meninas, tenham subestimado o tamanho dos seus corpos, eles não apresentaram insatisfação corporal, com resultados semelhantes aos anteriores (BRANCO; HILÁRIO; CINTRA, 2006).

## Conclusão

Na pesquisa atual, as evidências de insatisfação corporal surgiram aos 10 anos e apenas para as meninas. Porém, na literatura da linha de pesquisa, os resultados têm sido contrários. Ainda não foi definido com precisão esse momento, possivelmente, pela complexidade e pela diversidade de variáveis que concorrem para que esse evento ocorra.

Os resultados atuais sugerem que a maturação biológica e o estado nutricional seriam partes constituintes da multifatorialidade que explicaria essa insatisfação corporal. Tal fato poderia estar associado à menarca nas meninas com 10 e mais anos de idade. Uma parte da literatura apoia essa ideia, mas também há evidências que contradizem isso.

Também se pode observar que essa insatisfação corporal não se manifestou da mesma forma para o grupo de meninos no estudo atual. O processo de maturação sexual e o ambiente social relativo a cada sexo poderiam explicar as diferenças sexuais encontradas.

Sugere-se que novos estudos investiguem o surgimento e a forma da insatisfação corporal na infância e na pré-adolescência para meninas e meninos, considerando a maturação biológica, as influências da família e outros fatores socioculturais que não foram controlados na pesquisa atual. As novas investigações poderiam adotar, preferencialmente, abordagens longitudinais, amostras mais amplas e representativas das diversas regiões e culturas brasileiras.

---

## THE BODY DISSATISFACTION IN CHILDHOOD AND ADOLESCENCE EARLY

### Abstract

The body dissatisfaction, a predictor of eating disorders, is defined as the disapproval of the individual by their physical appearance. This study investigates this variable in 303 students from six to 14 years old of elementary school in Porto Alegre / RS. Each participant indicated the closest silhouette with your body and the most desired in Silhouette Scale, was also calculated the Body Mass Index for each. As body dissatisfaction were considered discrepancies between the scores of autopercebidas and desired silhouettes. Body dissatisfaction occurred from 10 years for girls and sex differences were found in the form of experience that feeling. Possibly physical maturation and psychosocial factors explain these findings.

**Keywords:** Body image. Self concept. Puberty.

## LA INSATISFACCIÓN CORPORAL EN LA INFANCIA Y LA ADOLESCENCIA TEMPRANA

### Resumén

La insatisfacción corporal, un predictor de trastornos de la alimentación, se define como la desaprobación de la persona por su apariencia física. Este estudio investigó esta variable en 303 estudiantes de seis a 14 años de edad de la escuela primaria en Porto Alegre / RS. Cada participante indicó la silueta más cercana con su cuerpo y la más deseada en la escala de siluetas, también se calculó el Índice de Masa Corporal de cada individuo. Las discrepancias entre las puntuaciones de las siluetas auto percibida y siluetas deseadas se consideró como una medida de la insatisfacción corporal. La insatisfacción corporal surgió a partir de 10 años para las niñas y se encontraron diferencias de sexo en la forma de experimentarla. Posiblemente la maduración física y los factores psicosociales explican estos resultados.

**Palabras clave:** Imagen corporal. Autoimagen. Pubertad.

### Referências

ALLISON, C. M.; HYDE, J. S. Early menarche: confluence of biological and contextual factors. **Sex Roles**, v.68, p.55–64, 2013.

ALMEIDA, G. A. N. et al. Percepção de tamanho e forma corporal de mulheres: estudo exploratório. **Psicologia em Estudo**, v.10, p. 27-35, 2005.

AMBROSI-RANDI, N. Perception of current and ideal body size in preschool age children. **Perceptual and Motor Skills**, v.90, p.885–889, 2000.

ANSCHUTZ, D. J.; ENGELS, R. C. M. E. The effects of playing with thin dolls on body image and food intake in young girls. **Sex Roles**, v.9-10, p.621-630, 2010.

ARAÚJO, C. L. et al. Peso medido, peso percebido e fatores associados em adolescentes. **Revista Panamericana de Salud Publica**, v. 27, p.360-367, 2010.

BARROS, D. D. Imagem corporal: a descoberta de si mesmo. **História, Ciências, Saúde Manguinhos**, v.12, p.547-554, 2005.

BIRBECK, D.; DRUMMOND, M. Body image and the pre-pubescent child. **The Journal of Educational Enquiry**, v.4, p.117-127, 2003.

\_\_\_\_\_. Very young children's body image: bodies and minds under construction. **International Education Journal**, v.7, p.423-434, 2006.

BOKLIS, M. et al. A percepção de meninas sobre as atitudes maternas e sua relação com a (in)satisfação corporal. **Psico**, v. 44, n .4, p.474-481, 2013.

BRAGA, P. D.; MOLINA, M.C.B.; CADE, N. V. Expectativas de adolescentes em relação a mudanças do perfil nutricional. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.12, n.5, p.1221-1228, 2007.

BRANCO, L. M.; HILÁRIO, M. O. E.; CINTRA, I. P. Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v.3, p.292-296, 2006.

CALZO, J. P. et al. The development of associations among Body Mass Index, body dissatisfaction, and weight and shape concern in adolescent boys and girls. **Journal of Adolescent Health**, v.51, p.517–523, 2012.

CAMPAGNA, V. N.; SOUZA, A. S. L. Corpo e imagem corporal no início da adolescência feminina. **Boletim de Psicologia**, v.56, p.9-35, 2006.

CASTILHO, S. D.; PINHEIRO, C. D.; BENTO, C. A.; BARROS FILHO, A. DE A.; COCETTI, M. Tendência secular da idade da menarca avaliada em relação ao índice de massa corporal. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v.56, n.3, p.195–200, 2012.

CECCHETTO, F. H.; PEÑA, D. B.; PELLANDA, L. C. Insatisfação da imagem corporal e estado nutricional em crianças de 7 a 11 anos: estudo transversal. **Clinical and Biomedical Research**, v.35, n.2, p.86-91, 2015.

CLARK, L.; TIGGEMANN, M. Sociocultural and individual psychological predictors of body image in young girls: a prospective study. **Developmental Psychology**, v.44, n.4, p. 1124–1134, 2008.

CONTI, M. A. et al. A insatisfação corporal de jovens: um estudo exploratório. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v.19, p.509-528, 2009.

CONTI, M. A.; FRUTUOSO, M. F.; GAMBARDELLA, A. M. D. Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. **Revista de Nutrição**, v.18, p.491-497, 2005.

CONTI, M. A.; GAMBARDELLA, A. M. D.; FRUTUOSO, M. F. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes e sua relação com a maturação sexual. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v.15, p.36-44, 2005.

CORSEUIL, M. W. et al. Prevalência de insatisfação com a imagem corporal e sua associação com a inadequação nutricional em adolescentes. **Revista da Educação Física**, v.20, p.25-31, 2009.

COSTA, L. C. F. et al. Association between body image dissatisfaction and obesity among schoolchildren aged 7–10 years. **Physiology & Behavior**, v.160, p.6–11, 2016.

DAMIANO, S. R. et al. Relationships between body size attitudes and body image of 4-year-old boys and girls, and attitudes of their fathers and mothers. **Journal of Eating Disorders**, v.3, n.16, s.p., 2015.

DAVISON, K.; MARKEY, C.; BIRCH, L. Etiology of body dissatisfaction and weight concerns among 5-year-old girls. **Appetite**, v.35, p.143-151, 2000.

DEL CIAMPO, L. A.; DEL CIAMPO, I. R. L. Adolescência e imagem corporal. **Adolescência & Saúde**, v.7, n.4, p.55-59, 2010.

DION, J. et al. Correlates of body dissatisfaction in children. **Journal Pediatrics**, v.171, p.202-207, 2016.

DITTMAR, H. How do "body perfect" ideals in the media have a negative impact on body image and behaviors? Factors and processes related to self and identity. **Journal of Social and Clinical Psychology**, v.28, n.1, p.1-8, 2009.

DITTMAR, H.; HALLIWELL, E.; IVE, S. Does Barbie make girls want to be thin? The effect of experimental exposure to images of dolls on the body image of 5- to 8-year-old girls. **Developmental Psychology**, v.42, p.283–292, 2006.

DOHNT, H. K.; TIGGEMANN, M. The development of perceived body size and dieting awareness in young girls. **Perceptual and Motor Skills**, v.99, p.790–792, 2004.

\_\_\_\_\_. Peer influences on body image and dieting awareness in young girls. **British Journal of Developmental Psychology**, v.23, n.1, p.103–116, 2005.

\_\_\_\_\_. Body image concerns in young girls: the role of peers and media prior to adolescence. **Journal of Youth and Adolescence**, v.35, p.141–151, 2006a.

\_\_\_\_\_. The contribution of peer and media influences to the development of body satisfaction and self-esteem in young girls: a prospective study. **Developmental Psychology**, v.42, n.5, p.929–936, 2006b.

DUTRA, S. B.; LOBO, A. S. Satisfação materna com o peso corporal de seus filhos adolescentes. **Revista de Pesquisa e Extensão em Saúde**, v.4, n.1, s/p., 2008.

EVANS, E. H. et al. Body dissatisfaction and disordered eating attitudes in 7- to 11-year-old girls: testing a sociocultural model. **Body Image**, v.10, p.8–15, 2013.

FERGUSON, C. J. In the eye of the beholder: thin-ideal media affects some, but not most, viewers in a meta-analytic review of body dissatisfaction in women and men. **Psychology of Popular Media Culture**, v.2, n.1, p.20–37, 2013.

FERNANDES, A. E. R. **Avaliação da imagem corporal, hábitos de vida e alimentares em crianças e adolescentes de escolas públicas e particulares de belo horizonte**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <[http://medicina.ufmg.br/cpg2/programas/saude\\_crianca/teses\\_dissert/2007\\_mestrado\\_ana\\_fernandes.pdf](http://medicina.ufmg.br/cpg2/programas/saude_crianca/teses_dissert/2007_mestrado_ana_fernandes.pdf)> Acesso em: 12 dez. 2014.

FIDELIX, Y. L. et al. Body image dissatisfaction among adolescents from a small town: association with gender, age, and area of residence. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 13, n.3, p.202-207, 2011.

FORTES, L. DE S. et al. Internalização do ideal de magreza e insatisfação com a imagem corporal em meninas adolescentes. **Psico**, v.44, n.3, p.432-438, 2013.

FURNHAM, A.; BADMIN, N.; SNEADE, I. Body image dissatisfaction: gender differences in eating attitudes, self-esteem, and reasons for exercise. **The Journal of Psychology**, v.136, n.6, p.581–596, 2002.

GLANER, M. F. et al. Associação entre insatisfação com a imagem corporal e indicadores antropométricos em adolescentes. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.27, n.1, p.129-136, 2013.

HARDIT, S. K., HANNUM, J. W. Attachment, the tripartite influence model, and the development of body dissatisfaction. **Body Image**, v.9, p.469–475, 2012.

HENDY, H. M. et al. Social cognitive predinsatisfação corporal de fatores de body image in pre-school children. **Sex Roles**, v.44, p.557–597, 2001.

HERON, K. E. et al. Assessing body image in young children: a preliminary study of racial and developmental differences. **SAGE Open**, v. 3, n.1, p. 1-7, 2013. KAKESHITA, I. S. **Estudo das relações entre o estado nutricional, a percepção da imagem corporal e o comportamento alimentar em adultos**. 2004. Dissertação (Mestrado em Psicobiologia) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2004. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59134/tde-05032007-111354/>> Acesso em: 10 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. **Adaptação e validação de Escalas de Silhuetas para crianças e adultos brasileiros**. 2008. Tese (Doutorado em Psicobiologia) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59134/tde-25052008-170240/>> Acesso em: 10 jan. 2015.

KAKESHITA, I. S. et al. Construção e fidedignidade teste-reteste de escalas de silhuetas brasileiras para adultos e crianças. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.25, p.263-270, 2009.

KEERY, H.; VAN DEN BERG, P.; THOMPSON, J. K. An evaluation of the Tripartite Influence Model of body dissatisfaction and eating disturbance with adolescent girls. **Body Image**, v.1, p.237–251, 2004.

KNOWLES, G. et al. Body size dissatisfaction among young Chinese children in Hong Kong: a cross-sectional study. **Public Health Nutrition**, v.18, n.6, p.1067–1074, 2015.

LANGONI, P. O. de O.; AERTS, D. R. G. de C.; ALVES, G. G.; CÂMARA, S. G. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em adolescentes escolares. **Diaphora**, v.12, n.1, p.23-30, 2012.

LAUS, M. F. et al. Estudo de validação e fidedignidade de Escalas de Silhuetas brasileiras em adolescentes. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.29, n.4, p. 403-409, 2013.

LAUS, M.F. et al. Body image dissatisfaction and aesthetic exercise in adolescents: are they related? **Estudos de Psicologia**, v.18, n.2, p.163-171, 2013.

LAUS, M. F. et al. Body image in Brazil: recent advances in the state of knowledge and methodological issues. **Revista de Saúde Pública**, v.48, n.2, p.331-346, 2014.

LEITE, A. C. B. et al. Body dissatisfaction among students in Brazilian Southern city. **Journal of Human Growth and Development**, v.24, n.1, p.54-61, 2014.

LIMA, F. C. A. A. et al. Percepção da imagem corporal e nível de atividade física habitual (NAFH) em mulheres praticantes de caminhada da Praça Alexandre Arraes na cidade de Crato. In: CONGRESSO CIENTÍFICO NORTE-NORDESTE – CONAFF, 6. **Livro de Memórias**. Fortaleza, 2008. p. 41-47 Disponível em: <<http://www.cepsanny.com.br/si/site/031603>>. Acesso em: 20 dez. 2014.

LOWES, J.; TIGGEMANN, M. Body dissatisfaction, dieting awareness and the impact of parental influence in young children. **British Journal of Health Psychology**, v.8, n.2, p.135–147, 2003.

MCCREARY, D. R.; SASSE, D. K. An exploration of the drive for muscularity in adolescent boys and girls. **Journal of American College Health**, v.48, p.297-304, 2000.

MELIN, P.; ARAÚJO, A. M. Transtornos alimentares em homens: um desafio diagnóstico. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v.24, supl. 3, p.73-76, 2002.

NICIDA, D. P.; MACHADO, K. S. O uso de duas escalas de silhueta na avaliação da satisfação corporal de adolescentes: revisão de literatura. **InterfacEHS – Revista de Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade**, v.9, n.2, p.21-36, 2014.

O'CONNOR, J. N. et al. A longitudinal investigation of overweight children's body perception and satisfaction during a weight management program. **Appetite**, v. 85, p. 48-51, 2015.

PETROSKI, E. L.; PELEGRINI, A.; GLANER, M. F. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.17, n.4, p.1071-1077, 2012.

PETROSKI, E. L., VELHO, N. M., DE BEM, M. F. L. Idade de menarca e satisfação com o peso corporal. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v.1, n.1, p.30-36, 1999.

PHARES, V.; STEINBERG, A. R.; THOMPSON, J. K. Gender differences in peer and parental influences: body image disturbance, self-worth and psychological functioning in preadolescent children. **Journal of Youth and Adolescence**, v.33, p.421–429, 2004.

PINHEIRO, A. P. **Insatisfação com o corpo em escolares de 8 a 11 anos de Porto Alegre: prevalência e fatores associados. 2003.** Dissertação (Mestrado em Epidemiologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000377228&loc=2003&l=f84d41bda6bed2d7>>. Acesso em: 10 out. 2014.

PINHEIRO, A. P.; GIUGLIANI, E. R. J. Quem são as crianças que se sentem gordas apesar de terem peso adequado? **Jornal de Pediatria**, v.82, p.232-235, 2006.

PINHEIRO, N.; JIMÉNEZ, M. Percepção e insatisfação corporal: um estudo em crianças brasileiras. **Psico**, v.41, n.4, p.510-516, 2010.

POESCHL, G.; MÚRIAS, C. R. R. As diferenças entre os sexos: Mito ou realidade? **Análise Psicológica**, v.21, p.213-228, 2003.

RODGERS, R. F. et al. Do maternal body dissatisfaction and dietary restraint predict weight gain in young pre-school children? A 1-year follow-up study. **Appetite**, v.67, p.30-36, 2013.

RUSSO, R. Imagem corporal: construção através da cultura do belo. **Movimento e Percepção**, v.5, p.80-90, 2005.

SAIKALI, C. J. et al. Imagem corporal nos transtornos alimentares. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v.31, p.164-166, 2004. Disponível em: <<http://www.hcnet.uSA.br/ipq/revista/vol31/n4/164.html>> Acesso em: 22 out. 2014.

SANTOS, M. L. B. et al. Insatisfação corporal e qualidade de vida durante a menarca e sua relação com a renda familiar e o índice de massa corporal: um estudo longitudinal. **Motricidade**, v.11, n.2, p. 75-84, 2015.

SCHERER, F. C. et al. Imagem corporal em adolescentes: associação com a maturação sexual e sintomas de transtornos alimentares. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v.59, n.3, p.198-202, 2010.

STICE, E.; SHAW, H. E. Role of body dissatisfaction in the onset and maintenance of eating pathology. A synthesis of research findings. **Journal of Psychosomatic Research**, v.53, p.985-993, 2002.

TAYLOR, A. et al. Self-esteem and body dissatisfaction in young children: associations with weight and perceived parenting style. **Clinical Psychologist**, v.16, n. 1, p.25-35, 2012.

TIGGEMANN, M. Effect of gender composition of school on body concerns in adolescent women. **International Journal of Eating Disorders**, v.29, p.239-243, 2001.

TIGGEMANN, M.; PENNINGTON, B. The development of gender differences in body-size dissatisfaction. **Australian Psychologist**, v.25, p.306-313, 1990.

TONI, V. DE et al. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes de escolas públicas de Caxias do Sul – RS. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v.16, n.2, p.187-194, 2012.

TRICHES, R. M.; GIUGLIANI, E. R. J. Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil. **Revista de Nutrição**, v.20, p.119-128, 2007.

VELDHUIS, J.; KONIJN, E. A.; SEIDELL, J. C. Weight information labels on media models reduce body dissatisfaction in adolescent girls. **Journal of Adolescent Health**, v.50, p.600-606, 2012.

WARREN, C. S. et al. Ethnicity as a protective factor against internalization of a thin ideal and body dissatisfaction. **International Journal of Eating Disorders**, v.37, n.3, p.241-249, 2005.

WILLIAMSON, S.; DELIN, C. Young children's figural selections: accuracy of reporting and body size dissatisfaction. **International Journal of Eating Disorders**, v.29, n.1, p.80–84, 2001.

WOOD, K. C.; BECKER, J. A.; THOMPSON, J. K. Body image dissatisfaction in preadolescent children. **Journal of Applied Developmental Psychology**, v.17, p.85-100, 1996.

WHO. World Health Organization. Nutrition in adolescence: issues and challenges for the health sector: issues in adolescent health and development. Geneva, 2005. Disponível em: <[http://whqlibdoc.who.int/publications/2005/9241593660\\_eng.pdf](http://whqlibdoc.who.int/publications/2005/9241593660_eng.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2016.

.....

Recebido em: 23/08/2016

Revisado em: 03/09/2017

Aprovado em: 13/11/2017

Endereço para correspondência:

[miguel.nutricao@hotmail.com](mailto:miguel.nutricao@hotmail.com)

Miguel Angelo Duarte

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Av. Paulo Gama, 110

Farroupilha

90040-060 - Porto Alegre, RS - Brasil